



## **GDM entra no mercado de genética de sementes de milho**

Empresa, com forte atuação na soja, está construindo uma planta de melhoramento genético do cereal em Petrolina (PE)

Com forte atuação em sementes de soja, a GDM está ampliando sua atuação e entrando no mercado brasileiro de milho. A empresa iniciou a pesquisa com o cereal no Brasil em 2019 e está construindo uma unidade totalmente dedicada ao desenvolvimento de híbridos para a cultura, localizada em Petrolina (PE).

“O milho é importante e tem uma área bastante expressiva. Queremos estar presentes”, pontua o líder de Negócios da GDM no Brasil, Julio Cesar Poletto. “O milho no país é um dos principais projetos da empresa, com o objetivo de diversificar o negócio e levar ao cliente um portfólio maior de produtos”, diz.

Para desenvolver a pesquisa, a GDM adquiriu um programa de melhoramento genético do cereal já em andamento. De acordo com Poletto, com banco próprio de germoplasma, o tempo de desenvolvimento de cultivares pode cair de algo entre sete e oito anos para três anos. A empresa está colocando cinco híbridos de milho no mercado que devem estar disponíveis na segunda safra de 2022/2023.

Os híbridos geneticamente modificados têm tecnologias que prometem controle efetivo das principais pragas. Foi desenvolvido também um híbrido convencional, com a promessa de alta performance no campo, mas que pode também ser utilizado em áreas de refúgio.

### **Metas**

Como estratégia de negócio, a GDM está iniciando a nova atuação pela região Centro-Oeste. Até 2024, a expectativa é ter no mercado entre 120 mil e 150 mil sacas de sementes de milho. Em cinco anos, a meta é chegar a 1 milhão de sacas. Em dez anos, a expectativa é ter pelo menos 10% do mercado brasileiro no segmento do cereal.

“Milho é um mercado de uma competitividade muito grande, mas nosso plano é o de ser uma empresa bastante relevante”, afirma Poletto. “Dentro do nosso plano estratégico, vemos a necessidade de mais dois ou três anos para completar o portfólio em regiões onde não temos cobertura”, explica o executivo.

Os investimentos totais da GDM no Brasil giram em torno de R\$ 150 milhões anuais em pesquisas e R\$ 100 milhões em infraestrutura. No melhoramento genético do milho, a unidade de Petrolina vai concentrar a etapa inicial do processo, onde serão feitos os primeiros cruzamentos.

Depois, as sementes serão distribuídas para cerca de 50 ou 60 locais de testes distribuídos pelo Brasil, onde serão feitas as avaliações de performance e adaptação às condições de cada região. “Escolhemos Petrolina porque a questão climática permite acelerar o processo de criação do novo híbrido”, explica Poletto. “Temos tratado o milho de forma paralela à soja. São equipes que trabalham de forma separada. Há sinergias, mas criamos toda uma nova estrutura”, completa.



## **Mais de R\$ 1 bilhão**

Originária da Argentina, a GDM é a identidade atual da companhia conhecida como Grupo Don Mário. Especializada em melhoramento genético, licencia suas tecnologias para sementeiras parceiras, que multiplicam os materiais. A empresa ostenta que pelo menos um terço da produção mundial de soja leva sua genética.

As atividades no Brasil começaram em 2003, com pesquisas em soja, com início da atividade comercial no segmento em 2008. Na safra 2021/2022, segundo o líder de negócios Julio Cesar Poletto, a genética GDM estava em 65% da área plantada com a oleaginosa no Brasil. A meta na safra 2022/2023 é chegar a 75%.

No ano passado, a empresa contabilizou uma receita líquida de R\$ 1,069 bilhão. O Brasil representa 80% do faturamento, fruto não apenas da participação da empresa no mercado nacional, mas também pelo próprio tamanho do país em relação aos demais territórios onde a companhia tem negócios. Globalmente, a empresa tem atuação em mais de 15 países.

Com o milho ainda em fase inicial por aqui, 97% da receita da GDM no Brasil é proveniente das operações com sementes de soja. Mas a expectativa é mudar a divisão. Nos próximos cinco anos, a empresa projeta uma participação de 60% da oleaginosa e 40% do cereal.

## **Agricultura Digital**

No mês de dezembro, a GDM anunciou a criação de uma subsidiária de tecnologia para o agro, com a aquisição da Dymaxion Labs, startup argentina especializada em monitoramento com base em dados geoespaciais e em inteligência artificial. A empresa passa a agregar ferramentas de agricultura digital voltadas para gestão de testes e de posicionamento de variedades.

Na visão da GDM, o mercado de agricultura digital tem uma “assimetria”. Enquanto os produtores rurais têm diversas opções de ferramentas tecnológicas à disposição, a cadeia que está por trás do que ele aplica no campo ainda é carente. Com a Dymaxion Labs, a companhia de melhoramento genético visa ampliar o desenvolvimento de produtos digitais e o uso de inteligência artificial no agro.

“Já tínhamos essa mentalidade com os negócios gerados dentro da própria empresa, e agora com a Dymaxion nós damos mais um passo rumo a esse caminho”, avalia Leonardo Boz, Gerente Global de Negócios Digitais da GDM, agora responsável pela Dymaxion Labs, em nota divulgada pela empresa.

Um dos principais planos com a nova subsidiária é possibilitar a tropicalização de soluções que já são comercializadas em mercados como os Estados Unidos e também levar para esses locais o que já é feito na região da América Latina. No entanto, em curto e médio prazos, o Brasil deve ser o principal local de atuação da startup.

Reportagem de Raphael Salomão — Redação Globo Rural – publicada em 19/12/2022, 12h02

[Link](#)

